# IMPRENSA NA ESCOLA

**Vera Lúcia Batista Moraes**
*Rede Municipal de Educação de Campinas*
verabmoraes@uol.com.br

**Sevane Maria Cortijo Costa Pinheiro**
*Rede Municipal de Educação de Campinas*
sevimaria@gmail.com

## RESUMO

O Projeto Imprensa na Escola, desenvolvido na Rede Municipal de Ensino de Campinas, tem como objetivo principal trabalhar a leitura das mídias com seus múltiplos gêneros textuais, relacionando os fatos e as opiniões com os conteúdos discutidos no currículo escolar. Busca-se, desta forma, contextualizar os conhecimentos construídos na escola e, com isso, formar um cidadão que conheça a realidade e consiga articulá-la ao conjunto de saberes e conhecimentos constituídos ao longo da história humana.

O projeto Imprensa realiza duas grandes ações. A primeira é a formação de professores, promovendo discussões e reflexões sobre fundamentos e práticas de leitura para que realizem as atividades e projetos em sala de aula.

A segunda refere-se à produção de murais informativos e de jornais escolares para a socialização dos estudos realizados por alunos e professores, integrando escola e comunidade.

Através dessas ações, o Projeto Imprensa estima proporcionar ao aluno o acesso a diferentes linguagens (visual, literária, plástica) e o exercício de práticas de uso social da leitura e da escrita. Este trabalho com a linguagem centra-se na seleção de informações explícitas e implícitas dos textos verbais e não verbais da imprensa para a construção de seus conhecimentos e na produção dos jornais escolares, fazendo com que o aluno expresse seus pontos de vista e conhecimentos desenvolvidos em seu processo educativo a partir do diálogo com as leituras e discussões que realiza.

**Palavras-Chave:** Imprensa, Leitura, Formação de Professores.

# 1. INTRODUÇÃO

Torna-se cada vez mais necessária a criação de formas de comunicação de ideias, conhecimentos e opiniões que envolvam não só alunos, mas toda a comunidade escolar. Os meios tradicionais de veiculação de conhecimentos produzidos na escola estão cada vez mais distantes do que ocorre na sociedade moderna, centrada na circulação de textos escritos de vários gêneros.

O projeto Imprensa na Escola é uma forma de incentivar a leitura e a produção de textos na escola, em meios de circulação e valorização social, tal como ocorre na imprensa falada e escrita, em jornais, televisão e internet.

Para melhor contextualizar o projeto Imprensa na Escola, consideramos pertinente apresentar um breve histórico do seu desenvolvimento.

O projeto que se denominou inicialmente *Jornal Falado e Recorte de Notícias,* e posteriormente *Jornal Matéria Prima no Ensino da Língua Portuguesa*, iniciou-se em 1976 no Colégio Batista de Campinas, nas aulas de Português, e em 1981 na EMEF Pe. Melico Cândido Barbosa, da Rede Municipal de Campinas. Em 24 de novembro de 1992 foi publicado no Diário Oficial do Município de Campinas com o objetivo de divulgação para a rede de ensino e em 1993 foi aprovado pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas. No mesmo ano foi apresentado no 9° Congresso de Leitura do Brasil.

Ainda em 1993 iniciou-se a parceria entre o projeto Correio Escola, da RAC - Rede Anhanguera de Comunicação e a Rede Municipal de Ensino de Campinas, capacitando e motivando os professores para o trabalho com a leitura da mídia impressa e a produção de jornais escolares. Sua abrangência correspondeu a mais de 60% das escolas municipais. Essa parceria fortaleceu os estudos sobre a leitura e produção escrita dos profissionais nos grupos de formação, assim como a organização e o desenvolvimento das atividades com o jornal em sala de aula.

Em 2010 o Correio Escola continuou com a parceria, atendendo professores do Ensino Fundamental e o Projeto Imprensa com uma nova estrutura - inserido no Projeto Línguas - retomou a formação dos professores do Ensino Infantil, prioritariamente, contando também com a participação de professores do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos visando também ao trabalho nas escolas.

## 2. JUSTIFICATIVA

O Projeto Imprensa na Escola trabalha fundamentalmente com a leitura dos textos veiculados no jornal. A maneira como a mídia impressa fornece as informações, menos presa ao imediato como na TV, permite uma maior compreensão da realidade, uma vez que há um maior aprofundamento na análise dos fatos.

Entretanto, não se trata de considerar a leitura jornalística apenas como um instrumento para a mera aquisição de informações, mas de ter a clareza de que acompanharmos os fatos cotidianamente é acompanharmos o processo histórico do homem, da sociedade. É importante que o aluno se conscientize do que acontece no dia-a-dia e da sua inserção e participação no mesmo enquanto cidadão.

Além dos textos informativos, os jornais trazem diversos gêneros textuais que são abordados e analisados nos cursos de formação e na escola. Nesse sentido, o trabalho com o jornal na sala de aula é muito rico e mostra que a linguagem tem uma função social. Cada gênero textual tem sua especificidade, tem um objetivo de se constituir como tal e um propósito na sociedade. Dessa forma, o projeto visa mostrar que as relações interpessoais, sociais e profissionais são expressas e intermediadas pela linguagem, através de textos verbais e não verbais, ampla e diversificadamente presentes, nas várias seções jornalísticas. Ao mesmo tempo em que a língua é o veículo pelo qual tomamos conhecimento das ações e efeitos dessas relações, é também por ela que essas ações se concretizam. Segundo Cortella, (2007, p. 30) "A leitura do jornal é uma porta de entrada no presente, que, com critérios, permite entender o passado e projetar a compreensão do futuro."

O Projeto Imprensa na Escola tem, assim, a intenção de propiciar uma prática de leitura crítica dos textos veiculados no jornal impresso. Não bastam apenas as informações, mas o que fazermos com elas, enquanto cidadãos participativos na construção social. De acordo com Cortella (2007, p. 31), "a finalidade da leitura do jornal é fazer biópsia, ou seja, estudar, olhar as condições do dia-a-dia para manter a "bio", manter a vida, manter a vitalidade, manter a animação da vida, do trabalho e da história."

## 3. OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral proporcionar aos professores e alunos condições e oportunidades de leitura, busca de informações e pesquisa em textos da mídia impressa para que façam uma leitura crítica dos mesmos e da realidade que o cercam.

Esse trabalho inicialmente é realizado junto aos professores, nos cursos de formação que ocorrem semanalmente, cujo desenvolvimento será relatado mais adiante.

Antes de qualquer aprofundamento no trabalho, o que se pretende é a formação de leitores. Não se trata, então, meramente de se extrair informações das produções escritas, palavra por palavra, mas sim de construir um significado a partir da leitura, estabelecer uma relação dialógica entre o leitor e o texto.

Os professores, dessa forma, fazem a leitura do jornal dos seus vários gêneros textuais, levantam suas hipóteses a partir da leitura, exprimem seus pontos de vista, estabelecem relações entre os textos e a realidade. Enfim, o que se pretende é que o educador se sinta pronto, motivado para a leitura, principalmente para a leitura veiculada nos jornais. Se o professor não se formar enquanto leitor, será mais difícil atingir esse objetivo junto a seus alunos. Primeiramente ele tem que se conscientizar da função social que a linguagem desempenha, seja ela gráfica, visual ou oral.

Além da formação de leitores e multiplicadores da leitura, o projeto visa, junto aos professores, estudar e trabalhar as particularidades do jornal como sua estruturação, sua função específica, sua relação com o leitor, assim como o seu papel na sociedade.

Embasados pelos estudos e discussões nos grupos, os professores começam, nas escolas, não só o trabalho de leitura com os jornais, mas o de produções escritas e orais. Dentre essas produções prevê-se a realização de boletins informativos, de um jornal escrito e falado e de um mural. O intuito é de que o professor, além de motivar o aluno para essas realizações, faça a mediação dele com a leitura e a escrita, assim como participe do processo de criação.

Com a criação do mural, espera-se que haja uma maior integração entre os alunos, professores e funcionários na escola. O mural é um veículo de informação, mas também de conhecimento, de ampliação do universo cultural, estendido a toda

comunidade escolar, uma vez que o que se espera com ele é a veiculação de textos dos pais, alunos, professores e demais funcionários. Além do aspecto cultural e pedagógico, o mural demanda a cooperação e a participação coletiva, aspectos importantes para o exercício da cidadania. A participação coletiva estende-se para a atividade do jornal falado e impresso.

Todas essas atividades levam a um objetivo maior que é a inserção do aluno no mundo da leitura, no mundo letrado, ou seja, o trabalho com o jornal só vem a reforçar o processo de letramento pelo qual o educando passa. Sua participação na sociedade será efetiva se ele tomar parte desse processo e cabe, em grande parte, ao professor e à escola ajudá-lo a percorrer esse caminho.

Daí a grande importância da formação de professores em relação ao que o jornal significa na sociedade, assim como os textos por ele veiculados. Formação essa que é o ponto de partida do Projeto Imprensa na Escola.

## 4. ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO

O Projeto Imprensa na Escola possui dois grandes eixos: os cursos de formação de professores e demais educadores e o desenvolvimento do projeto na escola. Os cursos de formação para professores e demais educadores da rede são oferecidos semanalmente no CEFORTEPE (Centro de Formação, Tecnológica e Pesquisa Educacional) e baseiam-se fundamentalmente na leitura e interpretação dos textos presentes nos jornais, atentando para suas especificidades e relevância para o trabalho em sala de aula.

Os professores refletem sobre sua prática pedagógica, envolvendo o trabalho com o jornal, estudando as possibilidades da realização de determinadas atividades junto aos alunos, trocando experiências relativas à utilização do jornal e mesmo de revistas e internet.

Essas reflexões e atividades durante os cursos têm como objetivos, além do estudo dos textos de jornais com os alunos, a produção de um jornal impresso, um jornal falado e um jornal mural na escola.

Trata-se de uma ação que será encaminhada pelo professor, que se responsabilizará pela motivação e organização de um trabalho coletivo envolvendo

principalmente alunos, funcionários da escola e comunidade. Todos poderão escrever, expressar-se ou mesmo opinar nessas três modalidades de jornal.

Em algumas escolas, os professores circulam jornais, revistas e organizam hemeroteca nas bibliotecas, procurando dinamizar esse espaço de leitura tão importante na vida do educando.

Além da participação nos cursos de formação e das variadas atividades realizadas com o jornal na escola, os professores participam de seminários cujos temas são a leitura e a escrita na escola, o jornal e demais mídias e sua relação com o ensino e aprendizagem.

A partir de 2010, os professores do projeto passaram a desenvolver algumas atividades em parceria com o NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional) da rede municipal de Campinas, visando a uma maior integração dos trabalhos realizados na escola com as novas tecnologias, indispensáveis no mundo contemporâneo.

## 5. AVALIAÇÃO

Nos cursos, o interesse e a participação dos profissionais têm sido satisfatório. A adesão aos mesmos é feita com boa frequência e neles os profissionais têm oportunidade de contatos com textos da mídia, troca de experiências e oficinas pedagógicas cuidadosamente coordenadas e preparadas pela equipe do projeto.

Os cursos de formação têm sido avaliados de maneira positiva pelos professores, que reconhecem neles um espaço de multiplicidade de novas ideias e práticas pedagógicas para o constante desenvolvimento e melhoria do projeto nas escolas.

A continuidade dos professores consolida o trabalho na escola, pois os educadores sentem-se mais seguros na coordenação das atividades em sala, elaboração dos informativos, "conquista" dos colegas, envolvimento dos alunos e de toda comunidade escolar. Algumas escolas conseguiram ampliar a integração com a comunidade através dos boletins informativos, aumentando assim a participação dos pais na escola.

Gradativamente, à medida que os jornais foram sendo produzidos, cresceu o envolvimento e o interesse dos professores, bem como dos pais. Segundo os professores, a incorporação de materiais diferentes dos livros didáticos para estudo e

pesquisa é um processo lento, que precisa ser ainda estimulado por meio de ações diretas, as quais são sinalizadas no decorrer da formação e do desenvolvimento do projeto na escola.

O mural, que é um dos principais objetivos do projeto, assim como a elaboração dos boletins, foi muito apreciado e valorizado pelos professores que testemunharam uma maior participação dos pais e principalmente dos alunos, que passaram a se sentir mais motivados para a leitura e escrita. O mesmo parecer se formou a respeito da atividade com o jornal falado no qual, principalmente os alunos, sentiram-se protagonistas na sua organização e execução.

Foi consenso dos profissionais envolvidos considerarem que o Projeto Imprensa na Escola possibilitou planejar, replanejar atividades, rever alguns conceitos sobre a avaliação no dia-a-dia, despertar o interesse pelo registro do trabalho pedagógico, assim como novas formas e estratégias de trabalho.

Quanto à abrangência na rede, o Projeto Imprensa já atendeu durante os anos anteriores mais de 200 professores, 100 unidades escolares e aproximadamente 24.000 alunos. Atualmente conta com 28 professores, 19 escolas e 980 alunos (28 salas de aula com 35 alunos) distribuídos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de muitos anos utilizando o jornal impresso na prática em sala de aula, não poderia continuar em uma só escola. Ele tinha que ser compartilhado com mais colegas, com mais escolas e isso foi possível quando se iniciou o trabalho com formação.

O espaço de formação é rico em produção de conhecimentos e em socialização de experiências. As leituras e discussões em torno dos variados gêneros textuais veiculados no jornal resultam em diversas releituras, plenas de significações e ressignificações, o que fortalece as práticas pedagógicas dos professores.

Os textos informativos permitem tanto ao professor como ao aluno o acesso a um conjunto de informações do dia-a-dia, o que os diferencia da leitura escolar. Como dito anteriormente, a leitura dos textos jornalísticos permite o acompanhamento do processo histórico do qual fazem parte.

Quanto aos textos opinativos, eles permitem uma ampliação do olhar diante dos conteúdos factuais. O projeto prevê tanto nos cursos, como na escola, o exercício de um olhar crítico diante dos textos.

Em suma, ao se constatar que o jornal não só fala do cotidiano, mas faz parte dele, faz parte da nossa história, o envolvimento do professor e do aluno é muito significativo. O Projeto Imprensa na Escola preconiza esse aspecto. Tem-se observado experiências valiosas e assistido a uma verdadeira transformação nas aulas de escolas que vivenciam o projeto. Sendo assim, é um crescimento constante, pois todos participam da história, ensinando e aprendendo.

## REFERÊNCIAS


CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Christiane; HÉBRARD, Jean. **Ler e escrever:** entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

CITELLI, Adilson. **Aprender e ensinar com textos não escolares.** São Paulo: Cortez, 1997.

CORTELLA, Mário Sérgio. O Professor e a Leitura do Jornal. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.) . **O Jornal na Vida do Professor e no Trabalho Docente.** 1. ed**.** São Paulo: Global Editora/ALB, 2008

FARIA, Maria Alice. O **jornal na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

GHILHARDI. Maria Inês; BARZOTTO, Valdir Heitor. (orgs.). **Mídia, educação e leitura.** São Paulo: Anhembi Morumbi/ ALB, 1999.

JOLIBERT, Josette *et alii*. **Formando crianças leitoras**. V.1. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

PAVANI, Cecília (org.).JUNQUER, Ângela Cristina Loureiro. Whonrath, Eliana Mariza. PIMENTEL, Elisabete. CORTEZ, Elizena Durvalina de Souza,VELOSO, Isis. ROCHA, Janalice Bruno Soares. AZEVEDO, Márcia. CAMARGO, Márcia Colluccini de Souza. Moraes, Vera Lúcia Batista de. **Jornal (in)formação e Ação.** Campinas, SP: Papirus, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Autêntica/CEALE, 2003.